



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO – PROPLAN

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

Assunto: *Solicitação de informações para compor o Relatório de Gestão da UFPB 2020*

Unidade: *Comitê de Inclusão e Acessibilidade*

1. Apresentação

O Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da Universidade Federal da Paraíba, criado oficialmente no dia 26 de novembro de 2013 através da Resolução nº 34/2013 do Conselho Universitário (CONSUNI), e é vinculado diretamente ao Gabinete da Reitoria.

Este CIA e sua equipe (servidores), com base na Portaria nº 90/2020 – Reitoria/UFPB, bem como seguindo as orientações da OMS e Ministério da saúde, acata o trabalho Home Office e trabalho remoto durante a quarentena estabelecida pelo Governo Federal no enfrentamento à COVID-19. Durante este período, o setor vem desenvolvendo algumas ações e atividades no combate a pandemia, bem como no atendimento à instituição no que diz respeito aos Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos com deficiência da UFPB.

No dia 17 de março de 2020, o CIA entra em atividade Home Office o que nos obriga a reformular todo o trabalho e dinâmica no atendimento e resoluções das demandas. Foi necessário alinhar com todos os servidores e conscientizá-los do momento atual e de pandemia, informando-lhes a importância de permanecerem em suas casas.

Foram criadas campanhas de conscientização através das redes sociais do setor e sua página website junto à comunidade acadêmica, conduzindo aos servidores e discentes em como o CIA iria, daqui para frente, se portar e atender aos seus assistidos durante este período.

DO ATENDIMENTO À COMUNIDADE ACADÊMICA

O CIA, através do seu site, com base na Portaria nº 90/2020 e orientações de órgão competentes da saúde, considerando o término do semestre e as atividades inerentes à ele, bem como as reais dificuldades das pessoas com deficiência da UFPB, divulgou orientações básicas para toda a comunidade acadêmica de como intervir de maneira acessível nas atribuições dos discentes em resposta as propostas feitas pelos docentes na plataforma acadêmica (SIGAA), a qual, ainda é inacessível para alguns, sobretudo, para os alunos cegos da instituição.

Também foram divulgados alguns canais de atendimento virtual para a comunidade Acadêmica, através do e-mail do CIA, vídeos chamadas, sobretudo, para o atendimento às pessoas surdas do campus (Docentes e Discentes), principalmente no que se refere aos

atendimentos e ações da Terapia Ocupacional, Gts (Grupos de Trabalho – Pedagógico, Atitudinal, Comunicacional e Arquitetônico), Traduções do Português para Libras, Revisões em Braille, reuniões setoriais e entre as Subsedes do CIA nos demais Campi da UFPB.

O atendimento online também voltado para as avaliações da Terapia Ocupacional (acolhida dos estudantes), fiscalizações dos Programas, como o PAED-Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência, entre outros atendimentos do dia a dia, realizados via sistema ou video-chamada em Libras ou por voz ou ainda por e-mail institucional.

DOS PROCESSOS E AÇÕES ADMINISTRATIVOS

O Comitê faz uso do sistema da Universidade para dar continuidade às demandas administrativas, através do SIPAC. Encaminhando processos e despachando de maneira a não interromper suas atividades e demandas, contribuindo para o andamento administrativo e orgânico da instituição. Foram um total de **275 processos enviados e 224 processos recebidos** ao longo do ano vigente, incluindo os sistemas SIPAC, NEE e SIGAA, **2034 e-mail enviados e 2258 e-mails recebidos** via e-mail institucional, **290 solicitações de Apoio ao CIA via SIGAA**, considerando todos os quatro campi da UFPB e as Subsedes do CIA localizados nessas regiões.

DA COMUNICAÇÃO

Os serviços de Comunicação do CIA no período pandêmico tem se dado através das redes sociais (IG, Facebook, Youtube), com lives acessíveis disponíveis no youtube no canal do CIA, vídeos explicativos, bem como através da página website do cia <www.ufpb.br/cia> e também através do e-mail institucional cia@reitoria.ufpb.br, sem buscando uma comunicação acessível nas redes e meios institucionais para que possamos alcançar ao público específico, as Pessoas com Deficiência que se utilizam do serviço. O CIA também faz uso das comunicações oficiais através de memorandos e ofícios aos Centros, Departamentos, Coordenações de curso, Setores administrativos da Reitoria, Docentes, Discentes e Técnico Administrativo. Foram realizadas 09 Lives via IG, 01 Webnário Científico transmitido via canal do Youtube, 01 Fórum sobre Acessibilidade e Inclusão; 01 Live comemorativa dos 07 anos de oficialização do CIA, no Canal do Youtube e inúmeras postagens e notícias publicadas no site do CIA. (Notas Técnicas, Manausi, Informes, Publicações de editais, Notícias, etc)

DO ATENDIMENTO E SERVIÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS

No percurso do semestre letivo de 2020.1, tivemos um total de 115 demandas solicitadas via formulário para o atendimento por parte dos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais - TILS lotados neste Comitê. Tendo sido, dessas, 102 deferidas para atendimento pela equipe, obedecendo a critérios explicitados mais abaixo; 13 demandas indeferidas, sendo dessas 3 por motivo da suspensão de atividades presenciais devido à pandemia do COVID-19. Toda equipe dos TILS tem desenvolvido suas atividades laborais nesse período suplementar nos quatro Campi da UFPB de forma remota. Dos 13 Tradutores Intérpretes, todos estão prestando serviços e atendendo as demandas em Home Office como determina a Portaria N° 090/GR/REITORIA/UFPB, de 17 de Março de 2020; sendo 01 que estava afastada por motivos de capacitação, a para finalização do seu

mestrado retornando a suas atividades no dia 05 de Agosto e 01 está afastado para exercício de chefia no Comitê onde todos somos lotados, sendo assim, dos 12 TILS citados todos estão à disposição da UFPB. Este relatório trata de um panorama geral das atividades pelos tradutores supra mencionados, tendo em vista que cada Tradutor Intérprete apresenta também um relatório individual das suas próprias atividades. As atividades chamadas “solicitações avulsas”, são atendidas de acordo com a disponibilidade dos TILS atuantes em cada turno, levando em conta que além delas, temos as chamadas “demandas fixas”, que se referem a demandas de sala de aula virtual que contam com discente ou docente surdo. (Dentre as 115 solicitações avulsas atendidas nesse semestre, 17 compreendem a reuniões de colegiado do Centro CCHLA, do qual fazem parte 2 coordenadores surdos; 6 Vídeos e Lives referiu-se à tradução/Interpretação gravação remota que aconteceu em Home Office. A gravação das mídias e que, devido às orientações de isolamento, precisou ser continuada a revisão e gravação de trechos por home office, fazendo uso de vídeo chamadas, e-mails e mensagens eletrônicas por meio de grupo de Whatsapp criado para o contato rápido no período dessa demanda, para discussão de termos, qualidade de vídeo; 15 Atividades Pedagógicas; 15 Atividades de Extensão; 32 Aulas Remotas; 4 trata-se de Ciclo de Conferência interpretados; 1 trata-se de Workshop Interpretado por TILS; 9 Trata-se de Eventos Organizados pela UFPB; 3 Web Aula que contou com palestras e teve a presença de pessoas surdas; todos Interpretados e/ou Traduzidos de vídeo-conferência através do sistema home office agora adotado devido à necessidade de contenção da pandemia do COVID-19; Das 13 solicitações indeferidas, 10 aconteceram por os TILS já estarem designados para outras atividades no mesmo dia e horário e 3 aconteceram pela suspensão de atividades presenciais com o objetivo de conter a contaminação causada pela pandemia do COVID-19.

DO SERVIÇO DE TRANSCRIÇÃO EM BRAILLE

O CIA conta com uma equipe de 04 Transcritores Braille que auxiliam na comunicação, treinamento, transcrição de materiais (textos, apostilas, livros) para o Braille aos estudantes e servidores cegos da UFPB.

Estes servidores encontram no Núcleo de Educação Especial - NEDESP, parceiro deste Comitê que atua diretamente com este público específico e 01 desses servidores atua na Biblioteca Central - BC junto aos periódicos, Livros, TCC e dissertações, auxiliando também aos estudantes e servidores cegos ao acesso.

Desde o início da pandemia, este serviço foi obrigado a se reinventar e, se utilizando de mecanismos virtuais (aplicativos e dispositivo móvel), através de mensagens e audios, os Transcritores deram continuidade ao serviços e aos treinos de uso desses equipamentos junto aos cegos da UFPB. Assim, este público pode dar continuidade aos estudos e atividades laborais junto á instituição.

DOS LABORATÓRIOS

O CIA conta com dois laboratórios parceiros, são eles: 1) Laboratório de Vida Independente e Tecnologia Assistiva – LAVITA, que pertence ao Departamento de Terapia Ocupacional que tem por responsabilidade confeccionar órtese e próteses para os estudantes e servidores com deficiência e ou limitações funcionais, bem como disponibilizar cadeiras Rodas (adquiridas via CIA e via Departamento) e orientar na instrumentalização destes equipamentos. Também atua na intervenção junto às coordenações de curso para auxílio nas adaptações ocupacionais dos estudantes e servidores com deficiência. 2) Laboratório de Acessibilidade – LACESSE, responsável pelas avaliações técnicas de acessibilidade arquitetônica dos campi.

Desenvolvem ações nos espaços construídos, oferecendo projetos viáveis e acessíveis, contribuindo para a independência da Pessoa com deficiência no que diz respeito a sua mobilidade dentro da Universidade.

Neste período de pandemia, os Laboratórios continuam atuando em orientações, emitindo notas técnicas e materiais através das redes e sites para que a comunidade acadêmica obtenha suporte e norte de como lidar com situações diversas dentro da temática e demandas da PcD

DOS GTs – GRUPOS DE TRABALHOS DE ACESSIBILIDADE

Em sua estrutura orgânica, o CIA possui 04 GTs – Grupos de Trabalho de Acessibilidade que descentralizam suas atividades votados às ações de sensibilização, pesquisa, ensino e extensão, são eles e suas competências:

Compete ao **GT de Acessibilidade Pedagógica as seguintes atribuições:**

I - Elaborar, acompanhar e avaliar as ações pedagógicas desenvolvidas junto aos estudantes com deficiência da UFPB;

II - Assessorar os professores e pessoal técnico administrativo, quando solicitado, nas questões relativas à acessibilidade pedagógica relativa às atividades de natureza acadêmica; I

II - Planejar e realizar reuniões periódicas com os estudantes assistidos pelos Programas criados e/ou supervisionados pelo CIA;

IV - Participar dos processos seletivos realizados sob responsabilidade do CIA, a exemplo do Programa Estudante Apoiador;

V - Organizar, promover e estimular a realização de pesquisas na área da inclusão e acessibilidade pedagógica, a fim de subsidiar as ações inclusivas da UFPB;

VI - Promover espaços e momentos educativos para a comunidade acadêmica, articulando ações que integrem os diferentes centros e campi em prol da construção de uma cultura de inclusão;

VII - Criar espaços e veículos para difusão das pesquisas realizadas na área da

inclusão e da acessibilidade na UFPB;

VIII - Elaborar material informativo para a comunidade acadêmica da UFPB, que contemple as necessidades e dificuldades relativas à inclusão e acessibilidade.

Durante o ano de 2020, o Gt de Acessibilidade Pedagógica, em parceria com o CIA, dá continuidade às atividades acadêmicas voltas a extensão “Inclusão em Foco” que, como produto, promove um curso de capacitação online continuada para estudantes com Deficiência e estudantes Apoiadores da UFPB com intuito de promover a acessibilidade e inclusão dos estudantes com deficiência da UFPB, bem como nortear os estudantes Apoiadores na sua atuação como vinculado ao PAED- Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência desta CIA/UFPB.

Compete ao GT de Acessibilidade Atitudinal as seguintes atribuições:

I - Contribuir para a sensibilização da comunidade universitária quanto às pessoas com deficiência;

II - Identificar e aplicar dinâmicas a serem ministradas em salas de aula, eventos e demais ambientes da UFPB, objetivando a sensibilização para a deficiência das pessoas;

III - Elaborar material com informação sobre formas corretas e eficazes de atuação para apoio às pessoas com deficiência.

Através de ações de sensibilização, o Gt de acessibilidade atitudinal, criou documentos e cartilhas com o intuito de orientar professores, coordenadores e diretores sobre o fluxo dos serviços do CIA.

Compete ao GT de Acessibilidade Comunicacional as seguintes atribuições:

I - Divulgar todas as ações, projetos e iniciativas propostos pelo CIA e pelos GTs;

II - Cuidar da manutenção das ferramentas de comunicação do CIA, a exemplo de páginas web, canais de redes sociais e divulgações nas mídias;

III - Divulgar produtos criados pelo CIA, a exemplo de folders, cartilhas, peças de apoio à acessibilidade, campanhas, eventos e quaisquer outras iniciativas do CIA;

IV - Planejar e executar, conjuntamente com o CIA, ações de comunicação e acessibilidade, como cursos, campanhas, projetos e outros, voltados à comunidade universitária;

V - Contribuir para tornar acessíveis os sistemas de informação e comunicação na UFPB. Art. 10.

Toda comunicação feita pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade foi pensada para chegar ao seu público específico, bem como a toda comunidade. Uso do #pracegover e #pratodosverem no IG, viabilizar uma comunicação acessível aqueles que acessam as redes sociais, bem como o uso de plataformas e aplicativos que facilitam a comunicação e interação de todos, principalmente no momento vivenciado que é a pandemia da Covid-19.

Compete ao GT de Acessibilidade Arquitetônica as seguintes atribuições:

I - Realizar periodicamente coleta e análise de dados referentes à estrutura de cada campus, a fim de se entender as condições de inclusão e acessibilidade da UFPB;

II - Colaborar para a difusão dos conceitos de inclusão e acessibilidade na UFPB no sentido de atender a legislação vigente e a premissa de uma universidade mais inclusiva;

III - Assessorar o CIA, quando solicitado, nas questões relativas à acessibilidade Arquitetônica na UFPB;

IV - Desenvolver pesquisas e projetos a fim de solucionar problemas arquitetônicos e de design, tendo em vista a melhoria das condições de inclusão e acessibilidade dos campi da UFPB.

Através do LACESSE- Laboratório de Acessibilidade, em parceria com o CIA, Centro de Educação – CE, Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes, SINFRA-Superintendência de Infraestrutura da UFPB, foi dado o “pontapé” inicial no Projeto Rotas Acessíveis na UFPB, com avaliações dos espaços construídos e criando projetos arquitetônicos acessíveis. A rota inicia no CT – Centro de Tecnologia, atravessa toda UFPB chegando ao HU – Hospital Universitário. Em virtude do projeto ter um alto custo, o mesmo iniciou por trechos, começando onde temos o maior contingente de pessoas com deficiência na UFPB, o centro Humanístico, bem como aos arredores da BC-Biblioteca Central da UFPB, ligando ao CCEN – Centro de Ciências Exatas e da Natureza.

DAS FORMAÇÕES E CAPACITAÇÕES:

Durante o Período de pandemia, as ações continuam de maneira Home Office e foram desenvolvidos e ofertados **03 cursos de formação e capacitação** aos servidores, estudantes e docentes da UFPB e aberto ao público, com o objetivo de subsidiar a este público específico e profissionais que atuam ou não na área de Inclusão e Acessibilidade, bem como ações de extensão voltados à Formação Docente e acompanhamento dos alunos com deficiência e estudantes apoiadores, Lives científicas, Webnários, Fórum, Entrevistas, dentre outras ações formativas. Estamos na segunda edição dos cursos que são ofertados de maneira virtual através da Plataforma Moodle e que se estenderá para o ano vindouro.

DO SISU

Nos dias 30 e 31 de janeiro e 03 e 04 de fevereiro aconteceu o cadastramento dos candidatos do SISU-2020 da Universidade Federal da Paraíba. Para os candidatos que se declararam Pessoa Com Deficiência (PCD) foi realizada validação do laudo médico pelos profissionais do Comitê de Inclusão e Acessibilidade, representados por Rafael Paulo de Ataíde Monteiro Melo (Coordenador) e, à época, Maria Natália Santos Calheiros (Vice -

coordenadora). É importante ressaltar que a validação de laudo médico tem como objetivo averiguar a legitimidade do mesmo, portanto, são conferidos os seguintes itens: Nome e CRM do médico, Instituição a qual o médico está vinculado, expressa referência ao Código Internacional de Doenças (CID10) e se este se enquadra no Artigo 4º do Decreto 3.298/1999. Portanto, não é função da banca de validação avaliar a deficiência do candidato, sendo esta de inteira responsabilidade do médico que atestou a deficiência. A banca de validação realizou suas atividades na sala da CODESC, localizada no térreo para facilitar a acessibilidade das pessoas. A estrutura da sala foi adequada, contendo iluminação e climatização adequadas, bem como a presença de dois computadores com acesso à internet à disposição dos servidores. Entretanto, identificamos um ponto negativo neste local referente ao sigilo das informações que lidamos, uma vez que tivemos vários momentos de interrupções por ser um local bastante procurado pela comunidade acadêmica de forma geral.

DO PROGRAMA ALUNO APOIADOR - PAED

O PAED é um programa construído a partir de legislações, tais como: LDB n.º 9.394, de 1996, especificamente os artigos 58, 59 e 60, que discutem o atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência nos diferentes níveis de ensino; Portaria 3.284, de 2003 que estabelece as condições básicas para a inclusão do aluno com deficiência no ensino superior e o Decreto-Lei nº 5.296, de 2004,

que dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade, além de ter como objetivo prestar assistência a todos os alunos da UFPB com alguma deficiência ou mobilidade reduzida.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o público-alvo da educação especial seria as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação/altas habilidades. Porém, para além deste público existem outras condições que se enquadram em demandas de necessidades educacionais específicas e, portanto, podem receber acompanhamento junto ao CIA, tais como o TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), Dislexia, Discalculia, dentre outras demandas educacionais que repercutem de forma negativa no processo de aprendizagem do aluno. Desta forma, como atender esse público sem ferir a legislação federal?

O principal objetivo do Paed é garantir a inclusão do estudante com deficiência ou Necessidade Educativa Específica por meio de algumas ações, tais como: empréstimo/prescrição/confecção de equipamentos de Tecnologia Assistiva, realização de encaminhamentos para os serviços de apoio especializados que dão suporte ao CIA dentro da UFPB (clínicas-escola), além de ofertar mediadores, que são denominados “estudantes apoiadores”.

Os Estudantes apoiadores vinculados ao Programa, assumem responsabilidades junto aos estudantes com deficiência visando, principalmente, dar suporte às atividades acadêmicas (tanto em sala de aula como extraclasse) e ajudar na mobilidade do estudante apoiado pelo campus. Neste momento de pandemia, os estudantes apoiadores auxiliam os estudantes com deficiência de maneira virtual, através de dispositivo móvel (mensagens, e-mails, videos-chamadas), bem como adentrando nas salas virtual (Plataforma Moodle, Google Meet) mediando junto ao apoiado as ações, propostas e atividades acadêmicas. Para cada área de deficiência o estudante apoiador assumirá funções compatíveis com as peculiaridades e necessidades dos estudantes sob sua responsabilidade, e estas funções podem ser ajustadas e reavaliadas periodicamente, a partir da solicitação do estudante ou do próprio apoiador ou ainda por reavaliação e orientação do Comitê de Inclusão e

Acessibilidade.

Portanto, este Comitê entende que a função exercida pelo aluno mediador/apoiador não tem caráter trabalhista, mas sim de apoio e auxílio ao estudante dentro da universidade. Ressaltamos ainda que o referido programa beneficia não apenas o próprio estudante com deficiência, mas a todos os envolvidos, pois a convivência com a diversidade proporciona o desenvolvimento de novas relações baseadas nos princípios do direito e da justiça, favorecendo o processo de inclusão de forma mais efetiva.

O PAED tem sido objeto de estudos e pesquisas que ratificam sua importância e benefícios para a comunidade acadêmica em vários aspectos, corroborando com os dados deste comitê.

Com a pandemia, tivemos que ampliar a rede cooperativa para além do território da UFPB, realizando este apoio de maneira online, remoto, denominado Aluno Apoiador Home Office, onde este realiza a atividade complementar de apoio ao estudante com deficiência de maneira online (virtual), através de vídeos chamadas, aplicativos de mensagens; se utilizando de tecnologias assistivas, orientados por este Comitê.

A depender da quantidade de disciplinas, projetos e demandas nos quais o estudante com deficiência está envolvido é provável que o mesmo necessite de mais de um estudante mediador (apoiador) selecionado para o estudante em atendimento. Os estudantes selecionados para o Programa assinam um termo de compromisso e entregam mensalmente uma lista de frequência das atividades desenvolvidas assinadas pelo professor e/ou aluno apoiado. Neste contexto virtual de apoio, os estudantes apoiadores realizam sua frequência de maneira também online, com a chancela do apoiador de maneira virtual, sendo posteriormente entregue ao CIA através do e-mail institucional. Em seguida, o documento é analisado pela equipe e aberto o processo de pagamento através do SIPAC. Todas estas atribuições são fiscalizadas pela equipe de Terapia Ocupacional, formada por um(a) Docente da Terapia Ocupacional, juntamente equipe de estagiários do CIA que, pelo menos uma vez ao semestre, acompanha a rotina do estudante com deficiência (apoiado) e o estudante mediador (apoiador).

Atualmente temos em torno de 88 estudantes mediadores assistindo a uma demanda de mais de 3.655 estudantes com deficiência, ressaltando para o fato de que nem todos os estudantes assistidos necessitam de um estudante mediador (apoiador). Também salientamos quanto aos períodos remotos, a baixa de adesão ao calendário, devido ao temor de como seria e se daria todo o caminho das aulas online e como seriam ofertadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista a lacuna em acessibilidade.

Por fim, entendemos que a inclusão sempre será um processo que depende da coletividade e, mesmo envolvendo vários indivíduos, cada um deve ser assistido de forma personalizada. Além disso, ressaltamos a diferença entre igualdade de oportunidades e a concessão de privilégios, sendo o Paed uma importante ferramenta na UFPB para a garantia de direitos da pessoa com deficiência nesta intuição. Acreditamos que devido a história da luta por direitos, devido à negação e mesmo à privação desses direitos, no caso da universidade, algumas pessoas com deficiência passaram a “exigir condições” que podem ser identificadas como sendo benefícios.

Compreendemos que o estudante apoiador, ao se propor mediar um estudante com deficiência, para além de uma atividade complementar ao seu curso, levará por toda uma vida a experiência e a promoção da inclusão e acessibilidade durante sua estada acadêmica, tendo este a oportunidade de vislumbrar e ampliar os seus horizontes como estudante, sobretudo como futuros profissionais, atentando sempre que o Paed possui uma

supervisão e fiscalização efetiva de toda as atividades realizadas por estes estudantes mediadores, conduzindo-os a uma prática não só apenas de mediar/apoiar, mas também pedagógica e educativa, contribuindo para o desenvolvimento humano e de direito enquanto seres humanos.

Ademais, seguimos com as atividades e demandas do Comitê de Inclusão e Acessibilidade de maneira Home Office, de acordo com as orientações e determinações da OMS e órgão responsáveis. O Comitê de Inclusão e Acessibilidade, assessoria ligada ao gabinete do Reitor, órgão suplementar institucional desta Universidade Federal da Paraíba, continua incansavelmente suas ações para cumprir e se fazer cumprir a Política de Inclusão e Acessibilidade garantida por Lei em nosso País, como modelo à sociedade e demais instituições em todas as esferas. Compreendendo que todos são corresponsáveis desse processo inclusivo educacional, desde o ingresso ao egresso do estudante, desde o ingresso do servidor à sua aposentadoria, norteando a todos os setores, da menor à alta hierarquia a compreenderem e internalizarem em suas ações, sejam elas quais forem, a Inclusão e a Acessibilidade

2. Ações realizadas e/ou alterações feitas no trabalho em virtude da pandemia do COVID-19

3. Resultados quantitativos do CIA

Variável	2019*	2020
Total de ações realizadas para melhoria da assistência aos estudantes com necessidades especiais	103	258
Total de alunos com necessidades especiais matriculados	3846	3655
Total de alunos com necessidades especiais atendidos por programas assistenciais	328	457
Total de alunos que recebem bolsa apoiador	122	88
Valor gasto com o programa bolsa apoiador	R\$ 518.660,00	R\$ 252.387,50

*Fonte: Relatório de Gestão 2019, conforme informações do CIA.

4. Ações realizadas para o alcance das metas estabelecidas no PDI

Pontuar as principais atividades realizadas no ano de 2020 visando o cumprimento das metas do PDI 2019-2023, sob sua responsabilidade.

Meta 1	Aumentar em 40% de pessoal técnico capacitado para acompanhamento psicológico, social, acadêmico e pedagógico dos estudantes assistidos.
Atividades realizadas em 2020	Continuamos em contato com a Progep, via processo, para que possamos minimizar esse impacto de ausência de equipe técnica especializada em atendimento junto a Pessoa com Deficiência, conforme Resolução Consuni nº 34/2013.
	Ampliamos a rede de parceiros junto ao CIA para que a lacuna no atendimento fosse suprida temporariamente (Pedagogos, Terapeuta Ocupacional, Comunicação Social)
	Chegada de novos Técnicos Administrativos e 01 Relações Públicas para o CIA

Meta 2	Ampliar em 40% as ações de assistência aos estudantes com deficiência e/ou necessidades especiais.
Atividades realizadas em 2020	Oferta de 03 cursos online para Discentes, Docentes e Técnicos Administrativos, com o objetivo de norteá-los no atendimento, abordagens e metodologias de ensino, voltados as barreiras acessíveis 9pedagógica, atitudinal, arquitetônica e comunicacional)
	I Fórum de Inclusão e Acessibilidade do CIA
	Ampliação do Programa Aluno Apoiador de forma Remota devido a Covid-19
	Intervenção junto aos órgãos Superiores para promoção da acessibilidade e Inclusão. Como Consequência: Edital Inclusão Digital junto a PRAPE e distribuição de chips com internet para alunos em vulnerabilidade social

	Intervenção junto ao STI para acessibilidade na Plataforma SIGAA, com o lançamento do Aplicativo Sigaa Mobile, onde auxilia discentes e docentes cegos e surdos com o acesso as informações do Sigaa.
	Criação de Comissão da Política Linguística da UFPB junto à PRPG, que promove e fomenta a Política de inclusão e acessibilidade comunicacional de pessoa com língua brasileiras nativas e estrangeiras.
	Atendimento aos PcDs através dos meios e plataformas virtuais e vídeos chamadas para as avaliações em Terapia Ocupacional.

5. Principais desafios e ações futuras para a inclusão e acessibilidade na UFPB

A unidade deverá apresentar, do ponto de vista do Comitê, quais os principais desafios para a inclusão e acessibilidade na UFPB e quais as ações futuras que o setor pretende realizar.

- 5.1 Descentralização das ações do CIA e suas Subsedes nos 04 Campi junto às Pró-reitorias, Centros, Departamentos e coordenações de curso, para suas ações partam do princípio da Inclusão e acessibilidade, da menor à maior hierarquia da Universidade;
- 5.2 Montar uma equipe Multiprofissional efetiva e itinerante especializada no atendimento às Pessoas com Deficiência da UFPB (Psicólogos, Assistentes Sociais, Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas, Pedagogos, Psicopedagogos, Arquitetos, etc);
- 5.3 Ampliação da equipe Técnica do CIA (Tradutores de Libras e Transcritores Braille);
- 5.4 Obter o Repositório Institucional Acessível da UFPB;
- 5.5 Tornar todas as plataformas da UFPB habilitadas à acessibilidade;
- 5.6 Compras de equipamentos específicos e de Tecnologia Assistiva;
- 5.7 Construção do Centro de Inclusão e Acessibilidade da UFPB;
- 5.8 Concluir o Projeto Rotas Acessíveis – Projeto arquitetônico que torna a UFPB acessível em mobilidade urbana;
- 5.9 Equipar os Laboratórios de Tecnologia Assistiva e de Acessibilidade;
- 5.10 Ampliação do Programa Aluno Apoiador;
- 5.11 Criação do Programa de Apoio ao Servidor com Deficiência da UFPB.
- 5.12 Formação continuada para docentes, técnico administrativos com uma contrapartida no que se refere a incentivo para estes envolvidos(as).

João Pessoa, 08 de janeiro de 2021

Rafael Paulo de Ataíde Monteiro Melo
Coordenador do Comitê de Inclusão e Acessibilidade
SIAPE; 2087664